



“ POR CRISTIANO BASTOS . FOTOS: ANA VOLPE

# COR É LUZ, LUZ É VIDA”

Um passeio pela  
vida e obra do  
artista Glenio  
Bianchetti

á se vão 48 anos desde que o pintor, gravador e desenhista Glenio Bianchetti saiu do Rio Grande do Sul para filiar-se ao escalão de artistas, arquitetos e trabalhadores que formaram os alicerces da identidade artística e intelectual de Brasília. Ele já tinha uma trajetória respeitada e reconhecida quando foi convidado pelo antropólogo Darcy Ribeiro para fazer parte da elite que criou a Universidade de Brasília (UnB). Feito o convite, mudou-se de mala, cuia, mulher e seis filhos pequenos para a incipiente cidade do Planalto Central.

A artesã Ailema de Bem, casada com ele há 58 anos, foi uma de suas grandes incentivadoras. “A gente nunca tinha saído de Porto Alegre. Eu me preocupava com Glenio, temia que virasse um ‘artista municipal’. Ele era conhecido no Estado, tinha recebido vários prêmios em Porto Alegre e era diretor do Museu de Artes do Rio Grande do Sul (Margs)”, diz. Da mudança até hoje, Glenio Bianchetti firmou-se como um dos grandes nomes da pintura brasileira e ganhou vários prêmios, além de ter sido preso durante 25 dias por causa de sua atuação “transgressora” no Instituto Central de Artes na UnB, onde era responsável pelo ateliê de artes e pelo setor gráfico. Neste ano é tema do documentário *Bianchetti*, de 52 minutos, produzido e dirigido por Renato Barbieri e narrado pelo ator e diretor teatral Antonio



Glenio Bianchetti e Ailema de Bem são casados há 58 anos: parceiros na vida e na arte, dividem a casa e o ateliê em zona nobre da cidade

Abujamra. Continua produzindo incansavelmente, vendendo muito bem e apostando nas figuras humanas e cores quentes. “Para mim, cor é luz, e luz é vida.”

O artista e sua mulher receberam a equipe da revista *ParkShopping* em sua casa, em uma área nobre de Brasília. A ampla e arejada construção transpira arte a cada cômodo, especialmente no espaço de trabalho que os dois dividem. No terreno ao lado fica o ateliê do filho, Lourenço, onde acontece anualmente um dos mais concorridos bazares da cidade. É nele que Ailema expõe e vende peças de sua famosa produção de caixinhas decoradas. “A cada ano invento uma novidade”, afirma a artesã, que

espera o 15º neto. “Todos com sangue gaúcho, mas com alma brasiliense.” O filho Lourenço começou na arte ainda pequeno, em Brasília. Certa ocasião, adolescente, foi para Nova Viçosa, na Bahia, onde a família mantém uma casa de praia que também serve de ateliê, e, na volta, trouxe consigo uma exposição pronta: “Tomamos um susto porque não sabíamos que ele pintava”, diz a mãe.

Ailema é uma espécie de porta-voz de Glenio, um tímido que prefere expressar suas ideias humanistas e a preocupação com problemas sociais e existenciais nas pinceladas cheias de vida de sua arte. Hoje, como define o poeta e crítico de arte Ferreira Gullar, ele é mais pintor do que gravurista, ao contrário de seu início, nos anos 1940, quando criou o reconhecido Clube de Gravura de Bagé com outros artistas, como Carlos Scliar e Danúbio Gonçalves. Quando se mudou para Porto Alegre, o grupo passou a contar também com Iberê Camargo e Vasco Prado, turma que ganhou o troféu mais importante do Prêmio Internacional Pablo Picasso da Paz, que tinha como jurados nada menos que o próprio Picasso, Oscar Niemeyer e Graciliano Ramos. Confira a seguir algumas ideias e impressões de Glenio Bianchetti, que, aos 82 anos, mantém uma rotina espartana. “Pinto todos os dias, mesmo que não tenha vontade”, afirma ele, que atualmente trabalha com afincos para entregar uma encomenda de grandes painéis de temática livre.

# Se há algo que nosso pintor sabe respeitar é justamente a cor. A cor é onipresente e deixa-se expor aos mais diversos contrastes”

Gerd Bornheim, filósofo gaúcho



O artista posa com os colegas gravuristas de Bagé (terceiro); pinturas em azul, cor predominante em sua obra



## UnB

“Esse negócio de a gente querer fazer a melhor universidade do mundo é muita pretensão, mas a gente pode fazer. Eu nunca me senti tão brasileiro pensando assim.”

## Arte no Brasil

“Costumo dizer que praticamente inventamos a pintura no Rio Grande do Sul, porque não tínhamos recursos, perspectivas nem onde buscar informação. Para ser artista, músico, escritor ou pintor, era preciso sair de Bagé, ir para Porto Alegre e, inevitavelmente, terminar na Europa.”

## Prêmio Internacional Pablo Picasso da Paz

“O prêmio nos deixou conhecidos internacionalmente e rendeu exposições na Itália e na Rússia. Velhos tempos.”

## Timidez

“Confesso que, para mim, falar em público é muito difícil. Não gosto, não sei falar e não sou polêmico. O documentário mostra minha vida profissional, que é uma vida tranquila.”

## Porto Alegre antiga

“Apesar de a capital já ter a Escola de Belas-Artes e vários pintores acadêmicos, ainda não era uma cidade inclinada à arte. A única galeria ficava na Casa das Molduras, na Rua da Praia.”

## Centro-Oeste

“A variação de ambiente, do Pampa para o Cerrado, trouxe uma alteração na luz que propiciou uma mudança cromática nas pinturas.”

## Brasília

“Tenho enorme carinho por Brasília, mas tenho grande saudade do Rio Grande do Sul, do ar, da luz e da paisagem sulista. A saudade não afeta minha obra, mas é como uma boa amizade da qual de vez em quando sinto falta. Foi em Brasília que aconteceram as melhores coisas da minha vida.”

## Prisão e protesto

“A intenção do governo era de que a UnB substituísse os profissionais mais transgressores por outros, inofensivos.”

## Exposição

“Estou sempre em permanente exposição. Sempre trabalhando.”

## Clube da Gravura

“Nossa causa era produzir uma arte educativa e afinada

com o povo, seus temas, suas raízes e tradições.”

## Pintura no Brasil

“Os mais sacrificados são os jovens que estão começando, porque não têm nome. É muito difícil viver de arte.”

## Projeto da UnB

“A gente integrou um projeto que estava pronto, na realidade. Darcy Ribeiro havia pensado em tudo. Naquele tempo, Brasília era apenas um sonho. Um imenso sonho colaborativo.”

## Mudança

“Quando Darcy Ribeiro me convidou para vir para Brasília, nossos amigos não acreditaram que iríamos vir para uma desabitada cidade com seis filhos pequenos a tiracolo. Mas a gente veio, e foi uma aventura.”

## Grupo de Bagé

“Éramos 16, entre poetas, pintores, gente que fazia música. O coletivo surgiu como necessidade cultural que havia em Bagé. Antes não havia nada. O Clube da Gravura começou e ganhou o Brasil e o mundo.”

## FRASES

**“A consciência social e política marcou definitivamente a atividade e a produção de Bianchetti. Mas, no fundo, ele sempre buscou um ponto de equilíbrio entre o individual e o social, expresso na linguagem autônoma da arte.”**

Ferreira Gullar, que assina um texto sobre o artista no livro Glenio Bianchetti

**“Bianchetti revela o olhar artístico de um dos maiores pintores brasileiros contemporâneos e seu mais direto diálogo com o público: sua própria arte.”**

Renato Barbieri, diretor do documentário Bianchetti

**“O talento de Bianchetti extrapola o conceito artístico para ter valor social e humano. Sua característica principal é o zelo com o humano, o que faz dele verdadeiramente um pintor humanista.”**

Santiago Naud, pioneiro de Brasília e poeta